

Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica: uma análise da sua influência na Formação inicial de Licenciados em Química pela UFRPE

National curriculum guidelines for primary education teacher education : an analysis of its influence in the initial training of graduates in chemistry from UFRPE

Wivian de Paula Ferreira Machado Lapa

Universidade Federal Rural de Pernambuco
wivianlapa@hotmail.com

Analice de Almeida Lima

Universidade Federal Rural de Pernambuco
analice05@yahoo.com.br

Resumo

Aulas que são utilizadas abordagens diferentes, ou mesmo que o foco não seja o tradicionalismo de forma tão acentuada, tornam-se mais dinâmicas e podem facilitar a aprendizagem dos alunos. Neste sentido, esta pesquisa teve por objetivo analisar como as questões sinalizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Formação de Professores da Educação Básica se aproximam das estratégias que um grupo de professores de Química, egressos da UFRPE, tem utilizado no ensino médio para trabalhar em suas salas de aula. Para isto, foi realizada uma pesquisa com dez professores de Química, e a partir da análise das DCN e de um questionário, que foi aplicado com os sujeitos de pesquisa, notamos que muitos desses apesar de vivenciar em sua formação essas abordagens não fazem uso das mesmas em suas salas de aula.

Palavras chave: Formação Inicial de Professores, Prática Docente, Diretrizes Curriculares Nacionais.

Abstract

Classes that are used different approaches or even if the focus is not traditionalism to such an extent, become more dynamic and can facilitate students learning. In this sense, this research aimed to analyze the issues flagged in the Guidelines National Circulars (DCN) for Basic Education Teacher Training approach the strategies that a group of chemistry teachers, UFRPE graduates , have used in high school to work in their classrooms . For this research with ten chemistry teachers was held , and from the analysis of DCN and a questionnaire, which was applied to the research subjects , we note that many of these although experience in their training these approaches do not make use of the same in their classrooms.

Key words: Initial teacher education, teaching practice, Guidelines National Circulars

Introdução

A sociedade vive uma grande evolução científica e tecnológica, mudanças que ocorrem no âmbito social, econômico, político, cultural e educacional. Diante disto, é importante uma reflexão mais crítica em relação ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica. Interessa-nos um olhar no que concerne à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, nesta investigação, buscando analisar como as questões descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química (BRASIL, 2001) têm de fato influenciando o processo formativo de um grupo de professores.

Professores, associações científicas e classistas, dirigentes de políticas educacionais e mesmo a parte da população instruída, concordam que diante de uma evolução científica e tecnológica tão veloz o atual paradigma de ensino em todos os níveis, mas principalmente, no ensino superior tem sido ineficaz e inviável (BRASIL, 2001).

Entendemos que ainda hoje a formação inicial dos professores enfrenta muitas dificuldades e que estes ainda reproduzem as aulas dos seus ex-professores com muita ênfase. Segundo Tardif (2012) é evidente a importância das experiências familiares e escolares anteriores na vida do professor, pois esses passam aproximadamente 16 anos de sua vida nas salas de aula e escolas, ou seja, seu futuro ambiente de trabalho. Com isso, não se pode deixar de levar em consideração tal imersão, a qual leva esses futuros docentes a adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor.

Com base nessa percepção, que discorre Tardif, bem como em vivências de algumas discussões geradas em sala de aula, durante o início do curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior surgiu o interesse no tema Formação de Professores e a tentativa de busca a respostas para perguntas como: será que a Formação Inicial dos Professores tem influenciado os mesmos em sua prática docente nas salas de aula? As diretrizes para a Formação dos Professores e as do curso de Licenciatura em Química estão presentes no discurso/ideias dos licenciados? Esses questionamentos instigaram a desenvolver esta pesquisa.

Neste contexto, nos deparamos com pesquisas que mostram a preocupação de autores em relação à formação de professores (TARDIF, 2012; ANTUNES, 2011), que muitas vezes visam muito mais a teoria desvinculando-a da prática efetiva, e com isso afastando das necessidades reais da escola e da sociedade. As considerações de muitos autores remetem as fragilidades da formação inicial de professores que enfatiza muito os conteúdos específicos em detrimento das questões pedagógicas, ou ainda como descreve Carvalho (1998) que existe um grande problema na formação de professores, pois uma coisa é este professor no curso de formação falar desse ensino ou mesmo planejá-lo. Outra é esse mesmo licenciando/professor pôr em prática tudo o que defendeu tão bem teoricamente.

Segundo Zucco, Pessine e Andrade (1999), os cursos de licenciatura devem promover aos licenciandos situações que ultrapassem as tradicionais técnicas de sala de aula, bem como que seja evitado o simples acúmulo de disciplinas distanciadas da realidade e das expectativas dos discentes. Relacionada à área pedagógica, faz-se necessário desenvolver a capacidade do futuro professor de identificar o nível do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, além de adequar metodologias e materiais a realidade dos mesmos. Pois, esse é o grande desafio de

um professor hoje, mostrar para os alunos, neste caso especificamente alunos de Química, que a mesma tem inúmeras aplicações em seu dia a dia.

Nesta perspectiva, objetivamos analisar como as questões sinalizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas à Formação de Professores de Química se aproximam das estratégias que um grupo de professores de Química, egressos da UFRPE, tem utilizado no ensino médio para trabalhar em suas salas de aula, ao mesmo tempo em que estes tenham a oportunidade de perceber mudanças na aprendizagem dos seus alunos. Para tanto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário, o qual foi respondido por ex-alunos do curso de Licenciatura Plena em Química da UFRPE e análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química (BRASIL, 2001).

Percurso Metodológico

O presente trabalho caracteriza-se numa perspectiva de uma pesquisa qualitativa. A qual recobre hoje, um campo transdisciplinar, que envolve as ciências humanas e sociais (CHIZZOTTI, 2003). Ainda segundo o autor:

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível, e após este tirocínio, o autor interpreta e traduz um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Uma pesquisa qualitativa dedica-se mais a aspectos qualitativos da realidade, ou seja, olha prioritariamente para eles, sem desprezar os aspectos também quantitativos e vice-versa (DEMO, 1998).

Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa teve a participação de professores de Química formados¹ pela UFRPE. Os professores foram identificados como 1A, 2A, 3A e assim por diante.

¹ Foram utilizados como sujeitos alunos já formados devido a uma greve que ocorreu na instituição, e por isso não tivemos acesso a licenciandos que ainda estivessem cursando os últimos períodos da graduação, com exceção de uma aluna.

Professores participantes da pesquisa	Idades	Formação Acadêmica	Experiência no Ensino	Disciplinas Lecionadas	Tempo de experiência com Química
			Sim	Química/Outras	
1 A	29	Cursando Mestrado	X	X / X	7 Anos
2 A	29	Graduação Completa	X	X / X	6 Anos

3 A	26	Graduação Completa	X	X / X	6 Anos
4 A	30	10º Período Graduação	X	X	1 Ano
5 A	24	Cursando Mestrado	X	X / X	7 Anos
6 A	27	Graduação Completa	X	X / X	1 Ano e meio
7 A	36	Graduação Completa	X	X	6 Meses
8 A	26	Graduação Completa	X	X / X	4 Anos
9 A	28	Cursando Mestrado	X	X	6 Meses
10 A	31	Graduação Completa	X	X/X	1 Ano

Tabela 1. Identificação dos sujeitos da pesquisa

Instrumento de Pesquisa

Foram utilizados como instrumentos a análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002), nas quais foram analisados, de forma mais específica, os artigos 2º, 3º, 4º, 13º, 14º e parágrafo único que tratam diretamente da forma de atuação dos professores em sala de aula e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química (BRASIL, 2001), nas quais enfatizamos a relação com o ensino de Química e a relação à profissão. Ainda como instrumento para análise foi utilizado um questionário contendo as seguintes perguntas abertas: 1) Até o período em que você está da sua formação quais disciplinas já foram cursadas por você que lhe dão suporte pedagógico? Como elas ajudam e/ou ajudaram em sua prática docente?; 2) No período em que você se encontra você já vivenciou ou ouviu falar em ensino por projetos, abordagem CTSA, mapa conceitual etc? Se a resposta for positiva, você já fez uso desses métodos em suas aulas? Teria algum outro método que não foi citado e que você gostaria de citar porque acha importante?; 3) Segundo Tardif “o saber herdado da experiência escolar anterior é muito forte, que ele persiste através do tempo e que a formação universitária não consegue transformá-lo nem muito menos abalá-lo”. Você concorda com esta afirmação de Tardif? Explique.; 4) Dê sua opinião quanto à formação inicial do professor. E qual a influência dela na sua identidade enquanto docente.

As perguntas contidas no questionário tinham o intuito de nos ajudar a responder nossas inquietações iniciais: será que a formação inicial dos professores tem influenciado os mesmos em sua prática docente nas salas de aula? As diretrizes para a formação dos professores e as do curso de licenciatura em Química estão presentes no discurso/ideia dos licenciados? As perguntas foram respondidas de forma individual. O questionário foi enviado por e-mail, para os professores participantes da pesquisa, já que a aplicação do mesmo aconteceu no período de férias da Universidade, pois devido a um período de greve, houve uma alteração no calendário. As respostas obtidas nos questionários realizados pelos professores, assim como a análise realizada nas DCN de Formação de Professores e do curso de Química serviram de norte para o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa.

Nas respostas apresentadas por alguns professores, observamos as dificuldades que existem em relação à formação inicial dos mesmos. Já que estes vêm na formação algo ainda muito distante do que se é vivido na prática. Diante da resposta de vários professores, vimos à necessidade de analisar as diretrizes da formação de professores, bem como do curso de Licenciatura em Química para assim fazermos a comparação entre essas respostas e o que é transcrito nas diretrizes.

Resultados e Discussões

Os resultados foram analisados a partir das respostas dos professores no questionário, o qual nos permitiu construir a tabela 2 a seguir com as seguintes subcategorias.

Algumas subcategorias excederam o valor de frequência 10, pois alguns professores tiveram suas respostas enquadradas em mais de uma unidade de registro.

Subcategorias	Unidade de Registro	Unidade de Contexto	Frequência
1. Disciplinas -Suporte pedagógico	1.1 Didática	<ul style="list-style-type: none"> • “Dirigir e persuadir pessoas com pensamentos e/ou atitudes distintas” • “Suporte teórico” • “Aprende com a prática em sala de aula” 	1.1 (4)
	1.2 Psicologia		1.2 (5)
	1.3 Metodologia		1.3 (4)
	1.4 Instrumentação		1.4 (4)
	1.5 Prática de ensino		1.5 (4)
	1.6 Fund. Fil. Hist. Soc. da Educação		1.6 (4)
	1.7 Est. Func. Ed. Brasileira		1.7 (4)
	1.8 Prática em sala de aula		1.8 (5)
2. Métodos diferenciados na sua prática docente	2.1 Fez uso	<ul style="list-style-type: none"> • “Fiz uso de ensino por projeto e abordagem CTSA” • “Utilizei mapa conceitual e situação-problema” • “As escolas não querem levar isso a sério; usam como método de aprovação facilitada” • “Nunca fiz uso” 	2.1 (4)
	2.2 Não fez uso		2.2 (6)
3. “O saber herdado da experiência escolar persiste na formação universitária”	3.1 Concordo	<ul style="list-style-type: none"> • “Uma época que se formam opiniões para toda a vida” • “A formação 	3.1 (5)
	3.2 Concordo parcialmente		3.2 (3)
	3.3 Não concordo		3.3 (2)

		universitária aprimora esses conhecimentos” <ul style="list-style-type: none"> • “A formação propicia novos olhares, requer do professor mudar ou não sua prática docente” 	
4. Formação inicial do professor e a influência na identidade do mesmo	4.1 Muito importante/ base profissional 4.2 A formação de fato acontece na prática	<ul style="list-style-type: none"> • “É muito importante... é quando se forma a base do profissional” • “Deveria mais prática e menos teórica” • “Acredito que minha formação ocorreu dentro da sala de aula” 	4.1 (8) 4.2 (3)

Tabela 2: Categorias presentes no questionário

A partir da categorização podemos observar que:

Disciplinas – Suporte pedagógico – Percebemos que metade dos professores (f. 5) respondem que em sua formação tiveram várias disciplinas que lhe deram suporte para sua prática pedagógica. Observamos que a disciplina de psicologia, por exemplo, foi apontada por metade dos professores (f. 5) como uma disciplina de grande valia para sua atuação em sala de aula, já que esta possibilita compreender melhor os estudantes do ensino básico. Em contrapartida, a outra metade dos professores (f. 5) evidencia que apesar de terem em sua formação disciplinas pedagógicas, as mesmas não lhe deram suporte para sua prática docente. Estes professores relatam que sua prática de fato aconteceu na própria sala de aula, como relata o professor 6A “a disciplina psicologia foi importante para o suporte pedagógico. Porém, o maior suporte pedagógico vem da praticidade em sala de aula”. Segundo Tardif (2012) os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem construir o alicerce da prática e da competência profissionais.

Métodos diferenciados na sua prática docente – As várias disciplinas citadas proporcionaram aos professores o conhecimento de várias abordagens diferentes como, por exemplo, o uso de projetos, mapa conceitual, abordagens CTSA dentre outras, porém o conhecimento das mesmas não significou o uso em sala de aula, já que podemos notar que mais da metade dos professores (f. 6) apesar de ter conhecimento nunca fez uso. Isso pode ser explicado pelo fato dos professores relegarem os conhecimentos da área educacional a um plano secundário (BAZZO, 2007). Ou ainda, como cita Zucco e colaboradores (1999) as dificuldades vividas pelos professores remetendo-as a uma formação precária ou a questão da negligência que ocorre quanto a sua formação pedagógica. O Art. 2º das DCN de Formação de Professores ressalta a importância do uso de metodologias, estratégias e materiais inovadores para que ocorra o ensino de forma mais relevante (BRASIL, 2002). Porém, notamos que mesmo diante dos documentos oficiais, a realidade ainda é muito distante do que se é determinado por Lei, pois muitas são as dificuldades relatadas pelos professores.

O saber herdado da experiência escolar persiste na formação universitária – Notamos que metade dos professores (f. 5) concorda com a afirmação feita por Tardif. Os professores têm sua identidade formada ainda muito cedo, enquanto estudantes secundaristas. E que os seus professores são espelhos para sua futura escolha, já que a maioria reproduz algo que viu em um professor, sendo assim já chegamos ao Ensino Superior com uma identidade muito forte. Enquanto que a outra metade ou concorda parcialmente ou discorda da afirmação. Pois, entende que “as pessoas que vão a Universidade chegam com a mente aberta para o

aprendizado” (9A); ou que “a formação universitária aprimora esse conhecimento adquirido e herdado da experiência escolar anterior” (2A).

*Formação inicial do professor e a influência na identidade do mesmo – A maioria dos professores (f. 8) que participaram da pesquisa realizada afirma ser a formação inicial a base do profissional, por isso ela é muito importante. O professor 9A afirma que “a Universidade vai ensinar e mostrar quais as ferramentas necessárias para ser um professor, [...] enfim vai mostrar o caminho a ser trilhado caso você queira ser um professor, **pelo menos assim deveria ser.**” Nesta fala podemos perceber a importância e função que cabe à instituição onde ocorre a formação inicial do professor. Professor 3A “a Universidade ajuda, mas ela realmente é dada no dia-a-dia uma vez que o professor não é preparado para as questões escolares de fora de sala ou que envolve sua profissão”, relata a importância da Universidade, mas critica a formação inicial, pois para ele, ela não dá suporte ao professor para resolver ou lidar com as situações vividas na sala de aula. Professor 5A “Acredito que a formação universitária do professor deveria ser mais prática e menos teórica. [...] Acredito que minha formação ocorreu TODA dentro da sala de aula, a formação do professor precisa sim envolver a parte acadêmica, porém não apenas ela, é necessário trazer a realidade da sala de aula, para a formação do professor [...] Não estou falando em aumentar o número de disciplinas na área de educação, e sim uma melhor utilização das mesmas [...]” Este professor critica a formação inicial, a vê como algo muito teórico e pouco prático, relata que sua verdadeira formação ocorreu em sala de aula e enfatiza isso. Segundo Ribeiro *et al* (2007) o professor aprende a lidar com muitas situações vividas em sala de aula a partir da própria sala de aula. Vê a importância da academia, mas acredita que é necessário que haja mudanças na grade, e para isso não é necessário aumentar o número de disciplinas da área de educação, mas sim utilizar melhor as mesmas. Relacionando as respostas desses professores com as DCNs para Formação de Professores notamos que, principalmente, nos artigos 3º, 4º e 13º desse documento é evidenciada a importância quanto à prática desses professores. Notamos que os documentos oficiais enfatizam a importância de que a formação do docente ocorra em lugar e forma similar a que por ele será vivenciada na sala de aula. Ainda no artigo 13º, as DCNs retratam a relevância da abordagem interdisciplinar entre os professores, o que na prática podemos observar que também não ocorre.*

Conclusão

A pesquisa realizada buscou analisar se a Formação Inicial dos Professores da UFRPE têm tido influência na forma com que estes ministram suas aulas no ensino básico, bem como se as DCNs estão presentes no discurso/ideia dos licenciados. A partir de estudos já conhecidos e das respostas dos professores/alunos que participaram da pesquisa, percebemos que os mesmos, em sua concepção, vêm à necessidade de que haja mudanças na Formação Inicial dos Professores desta instituição, além de perceber a “carência” que os discentes têm da relação teoria/prática. Bem como, apesar de todos os professores afirmarem ter tido em sua formação aulas com abordagens diferentes, muitos não fazem uso das mesmas em sua prática na sala de aula.

Com isso, é necessário que haja as devidas mudanças nas instituições para que não aconteça o que explica Marcelo (1992 apud NÚÑEZ; RAMALHO, 2002, p. 16), “os Centros de Formação de Professores não podem ser visto como espécies de “supermercado” que fornece tudo o que os clientes pedem” (NÚÑEZ; RAMALHO, 2003). A sociedade necessita de professores que estejam prontos para auxiliar na construção de um pensamento crítico nas pessoas, e isto terá início quando houver um posicionamento das instituições responsáveis

pela Formação dos Professores e quando de fato estiver presente em seu discurso/ideia as questões descritas nas DCNs.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos a todos os professores que se disponibilizaram a participar da pesquisa e a CAPES pelo apoio.

Referências

ANTUNES, C. *Professores e Professsauros*. Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. ed. 5, Petrópolis, RJ. Ed Vozes, 2011. 199 p.

BAZZO, V. L. Constituição da profissionalidade docente na educação superior: Apontamentos para uma política nacional de formação. Santa Catarina, 2007, p. 2, 3. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT11-4842--Int.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2015.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, DF, Secretaria de Educação Média e Tecnológica: MEC, 360 p. 2002.

_____, Parecer CNE/CES 1.303/2001 - homologado Despacho do Ministro em 4/12/2001, publicado no Diário Oficial da União de 7/12/2001, Seção 1, p. 25. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/130301Quimica.pdf>> Acesso em: 10 de abr. 2015

CARVALHO, A. M. P. (org) et al. Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa e a prática. Ed. Thonson. São Paulo, 2004, p. 154.

CHIZZOTTI, A. A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e sociais: Evolução e Desafios. Revista Portuguesa de Educação. Portugal, ed. Porto. Vol. 16, n 002. 0871-9187.

DEMO. P. Pesquisa qualitativa busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. Rev. Latino-Am. Enfermagem Ribeirão Preto vol. 6, n. 2, p. 89-104, Abr. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n2/13912.pdf>> Acesso em: 24 fev. 2015

NÚÑEZ, I. B. RAMALHO, B. L. Estudo da Determinação das Necessidades de Professores: O Caso do Novo Ensino Médio no Brasil – Elemento Norteador do Processo Formativo (Inicial/Continuado). Rio Grande do Norte, 17 p., 2003. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/240Beltran.PDF>> Acesso em: 11 fev. 2015.

RIBEIRO, A. T. BEJARANO, N. R. R. SOUZA, E. C. Formação Inicial em Serviço de Professores de Química da Bahia: História de uma vida. *QNEsc*, Salvador, n 26, p. 13-16, 2007. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc26/v26a04.pdf>> Acesso em: 22 fev. 2015

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. ed. 14 – Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012. 323 p.

ZUCCO, C.; PESSINE, F. B. T.; ANDRADE, J. B. Diretrizes curriculares para os cursos de Química. Química Nova. Brasil. p. 454-461, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v22n3/1102.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2015